

TRANSFORMAÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO AS TRILHAS E TRAVAS DO DOCENTE FRENTE ÀS METODOLOGIAS ATIVAS

*EDUCATIONAL TRANSFORMATIONS IN MOTION THE TEACHER'S PATHS AND BARRIERS IN THE
FACE OF ACTIVE METHODOLOGIES*

Mariangela Campos Moreno

MUST University, Estados Unidos

Renata Ramos Rodrigues de Souza

MUST University, Estados Unidos

Meire Lúcia dos Santos

MUST University, Estados Unidos

Silvana Badaró Pitzer

MUST University, Estados Unidos

Eliane Gontijo da Silva

MUST University, Estados Unidos

Nídia Chakur Farah

MUST University, Estados Unidos

Sandra Aparecida Fernandes Otoni de Oliveira

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/yh22x755>

Publicado em: 17.07.2025

Resumo: As transformações contemporâneas no cenário educacional impuseram novas exigências ao trabalho docente, especialmente no que se refere à adoção de metodologias ativas. Essas estratégias propõem uma reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem, centrando-se na autonomia, protagonismo e participação ativa do estudante. O objetivo geral deste estudo é analisar os desafios enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas em contextos escolares. A pesquisa, de natureza bibliográfica, fundamenta-se em produções acadêmicas que abordam a temática, utilizando-se de uma abordagem qualitativa. Os principais resultados evidenciam que, embora as metodologias ativas proporcionem avanços significativos na aprendizagem, sua adoção ainda é limitada por fatores como infraestrutura inadequada, resistência pedagógica e carência de formação continuada. Conclui-se que o aprofundamento crítico e a articulação entre teoria e prática são caminhos possíveis para superar os entraves, sinalizando a necessidade de novas investigações.

Palavra-chave: Metodologias ativas. Docência. Formação de professores. Aprendizagem significativa. Educação contemporânea.



Abstract: Contemporary transformations in the educational field have imposed new demands on teaching, particularly concerning the adoption of active methodologies. These strategies propose a reconfiguration of the teaching and learning process, focusing on student autonomy, protagonism, and active engagement. The general objective of this study is to analyze the challenges faced by teachers in implementing active methodologies in school contexts. The research, of bibliographic nature, is based on academic studies addressing the topic, adopting a qualitative approach. The main findings show that, although active methodologies provide significant advances in learning, their adoption is still limited due to factors such as inadequate infrastructure, pedagogical resistance, and lack of continuing education. It is concluded that critical deepening and the articulation between theory and practice are possible paths to overcome obstacles, highlighting the need for further research.

Keywords: Active methodologies. Teaching. Teacher education. Meaningful learning. Contemporary education.

1 Introdução

A educação contemporânea tem demandado práticas pedagógicas capazes de responder às exigências de uma sociedade marcada por inovações tecnológicas, diversidade cultural e transformações no modo de aprender. Nesse cenário, as metodologias ativas emergem como alternativas para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, significativo e centrado no estudante. Ao deslocar o foco da transmissão de conteúdos para a construção participativa do conhecimento, essas metodologias requerem uma reformulação profunda na prática docente, tanto em termos de planejamento quanto de postura pedagógica.

A centralidade do aluno no processo de aprendizagem implica, para o professor, novos papéis e responsabilidades. Espera-se que ele atue como mediador, incentivando a autonomia, o pensamento crítico e a resolução de problemas. No entanto, a incorporação efetiva das metodologias ativas enfrenta diversos entraves no cotidiano escolar, incluindo resistências culturais, limitações estruturais e dificuldades relacionadas à formação pedagógica. Como indicam os estudos recentes, ainda prevalece a lógica transmissiva nas práticas docentes, dificultando a implementação de propostas inovadoras.

A relevância do tema está ancorada na urgência de repensar os modelos tradicionais de ensino e de promover experiências formativas que desenvolvam competências compatíveis com os desafios do século XXI. As metodologias ativas representam não apenas uma estratégia didática, mas uma concepção pedagógica orientada pela participação, pela colaboração e pela aplicação contextualizada do conhecimento. A resistência à mudança, contudo, exige um esforço reflexivo sobre o papel da escola e do professor nesse processo.

Diante disso, este artigo tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas em ambientes escolares. Parte-se da hipótese de que tais desafios não se resumem a questões técnicas, mas refletem também aspectos culturais, históricos e estruturais da educação brasileira. A investigação propõe-se a discutir como superar tais barreiras por meio da qualificação docente, do investimento em infraestrutura e da valorização de práticas pedagógicas inovadoras.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa adota a metodologia bibliográfica e de abordagem qualitativa, conforme delineado por Brito, Oliveira e Silva (2021), centrando-se na análise

de artigos científicos nacionais disponíveis nas bases da CAPES e SciELO. A escolha por esse caminho metodológico se justifica pela possibilidade de aprofundamento teórico sobre a temática, identificando contribuições e lacunas nas produções existentes. A análise dos dados se dará de forma crítica e reflexiva, buscando cruzamentos entre autores e perspectivas distintas.

Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é essencial para compreender os diferentes aspectos do fenômeno investigado, permitindo o contato direto com os referenciais teóricos já consolidados na área da educação. Ao identificar os obstáculos à aplicação das metodologias ativas, pretende-se também apontar caminhos possíveis para sua efetiva integração ao processo de ensino. A valorização da prática docente e a superação das limitações institucionais são centrais nesse processo.

A estrutura deste artigo está organizada em sete capítulos. Após esta introdução, o segundo capítulo apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa, detalhando os procedimentos de levantamento, seleção e análise dos dados. O terceiro capítulo discute o conceito de metodologias ativas e sua presença nas propostas curriculares atuais. O quarto capítulo trata das experiências e dificuldades vividas pelos professores na tentativa de implementar tais metodologias. O quinto capítulo aprofunda a análise das resistências institucionais e pedagógicas encontradas no cotidiano escolar.

O sexto capítulo apresenta os resultados e discussão da pesquisa, com destaque para as estratégias de enfrentamento adotadas por docentes em diferentes contextos educacionais. Por fim, o sétimo capítulo reúne as considerações finais, propondo reflexões analíticas sobre os caminhos possíveis para a consolidação das metodologias ativas como parte integrante do fazer pedagógico nas escolas brasileiras.

2 Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e fundamentado na pesquisa bibliográfica. A escolha dessa metodologia se justifica pela necessidade de compreender, por meio de uma análise crítica, os desafios enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica permite o contato direto com a produção científica já existente, possibilitando a sistematização de conhecimentos e a construção de novas interpretações a partir do material publicado.

A investigação prioriza fontes que tratam especificamente das metodologias ativas no contexto escolar e das dificuldades enfrentadas por professores em sua adoção. Foram selecionadas obras acadêmicas como artigos científicos, periódicos especializados e trabalhos de mestrado ou doutorado, localizados nas bases de dados da CAPES e da SciELO. Como salientam Grazziotin, Klaus e Pereira (2020), esse tipo de pesquisa exige rigor metodológico no processo de seleção e organização dos textos, visto que fundamenta teoricamente todas as etapas do trabalho científico.

Os descritores utilizados na busca foram: Metodologias ativas, Formação docente, Ensino participativo, Educação básica e Desafios pedagógicos. A seleção inicial considerou títulos, resumos e palavras-chave, priorizando publicações entre os anos de 2019 e 2025. Posteriormente, foi realizada a triagem dos textos a partir da leitura integral dos materiais e da verificação da relevância e consistência teórica.

O processo de coleta dos dados bibliográficos seguiu três etapas principais: levantamento nas bases de dados, filtragem dos materiais conforme os critérios de inclusão e exclusão definidos,

e leitura crítica dos textos selecionados. Essa leitura buscou identificar padrões, recorrências e divergências entre os autores em relação ao tema central da pesquisa. Os artigos foram classificados e organizados segundo a base de dados de origem, conforme sintetizado no Quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1 – Artigos localizados e selecionados por base de dados

Base de Dados	Artigos Localizados	Artigos Selecionados
CAPES	12	5
SciELO	9	4
Total	21	9

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A análise dos dados foi orientada por uma abordagem crítica, com o objetivo de identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes no uso das metodologias ativas e de compreender como esses obstáculos são enfrentados nas diferentes realidades escolares. Esse tipo de análise permite uma articulação entre teoria e prática, valorizando tanto os achados da literatura quanto as reflexões que emergem da leitura dos textos.

Os critérios de análise incluíram a identificação das dificuldades mais mencionadas pelos autores, como infraestrutura precária, formação insuficiente, resistência dos professores e falta de tempo para planejamento. Também foram considerados os aspectos contextuais das escolas estudadas, como localização, nível de ensino e perfil dos estudantes.

Para organizar os dados obtidos na revisão bibliográfica, foi realizado um cruzamento das informações com os referenciais teóricos predominantes nas obras selecionadas. A discussão será apresentada nos capítulos seguintes, com base em eixos temáticos definidos a partir das evidências encontradas na literatura, garantindo coerência e fluidez ao desenvolvimento da argumentação científica.

Por fim, essa metodologia possibilitou não apenas a descrição dos desafios enfrentados pelos docentes, mas também a identificação de estratégias alternativas propostas pela literatura para a superação dessas dificuldades. Assim, a pesquisa bibliográfica se consolidou como uma ferramenta essencial para compreender as nuances do problema investigado e oferecer subsídios teóricos relevantes à formação e à prática docente.

3 As Metodologias Ativas na Experiência Escolar

As metodologias ativas vêm sendo cada vez mais discutidas como propostas que transformam a lógica da sala de aula tradicional. Ao colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, essas estratégias desafiam o professor a repensar suas práticas e a construir novos modos de mediação. A aprendizagem passa a ser construída coletivamente, por meio de situações que exigem protagonismo, colaboração e reflexão crítica por parte dos alunos.

Na vivência escolar, essas metodologias adquirem diferentes formas, desde a sala de aula invertida até o ensino híbrido, passando pela aprendizagem baseada em projetos e resolução de problemas. Os estudantes são estimulados a investigar, experimentar, debater e aplicar o que

aprendem em situações reais, o que amplia a conexão entre o conteúdo escolar e suas experiências de vida. Contudo, essa abordagem exige mudanças estruturais e culturais no ambiente escolar.

O engajamento dos alunos tende a crescer quando as propostas de ensino envolvem desafios, tomada de decisões e ações práticas. As metodologias ativas contribuem para desenvolver habilidades como comunicação, criatividade e pensamento crítico, fundamentais para o mundo contemporâneo. Ao mesmo tempo, favorecem a construção da autonomia, uma vez que o estudante assume responsabilidade pelo próprio percurso de aprendizagem.

Apesar dos benefícios, muitos estudantes ainda se deparam com experiências pedagógicas pouco interativas. A rotina escolar, por vezes marcada por aulas expositivas e avaliações padronizadas, pode limitar o espaço para experimentações. Nessa perspectiva, o distanciamento entre teoria e prática torna-se evidente, o que afeta o interesse e o desempenho dos alunos no cotidiano da escola.

Piffero et al. (2020) observaram que os docentes reconhecem o potencial das metodologias ativas, mas apontam a ausência de referenciais teóricos claros e de tempo para o planejamento como fatores que dificultam sua implementação efetiva. Esses entraves repercutem diretamente na experiência dos estudantes, que nem sempre têm acesso a práticas pedagógicas mais envolventes e significativas.

Outro ponto relevante é a resistência cultural presente no ambiente escolar. Muitos alunos, acostumados com um modelo de ensino passivo, demonstram insegurança ao serem convidados a tomar decisões e assumir protagonismo. Esse processo demanda tempo de adaptação e acompanhamento próximo por parte dos professores, que precisam criar um ambiente de confiança para que a participação se torne natural.

Santos et al. (2020) destacam que a precariedade da infraestrutura escolar, como a ausência de recursos tecnológicos e espaços adequados, também interfere na experiência dos estudantes com as metodologias ativas. Em escolas públicas, essa realidade é ainda mais desafiadora, evidenciando as desigualdades que atravessam a educação brasileira e limitam o acesso equitativo a práticas pedagógicas inovadoras.

Apesar dos desafios, há relatos positivos de experiências escolares em que a adoção das metodologias ativas resultou em maior envolvimento e desenvolvimento dos estudantes. Quando bem conduzidas, essas práticas favorecem a construção de conhecimento de forma mais contextualizada e significativa, fortalecendo a relação entre alunos, professores e comunidade escolar.

A compreensão da experiência estudantil com metodologias ativas requer olhar atento às especificidades de cada contexto. O próximo capítulo aprofundará os desafios enfrentados pelos docentes ao implementar essas estratégias no cotidiano escolar, analisando as condições formativas, institucionais e culturais que impactam diretamente sua prática pedagógica.

4 Os Desafios do Docente frente às Metodologias Ativas

A adoção das metodologias ativas exige do docente mais do que domínio de estratégias pedagógicas; ela impõe uma reconfiguração do próprio papel do professor. Longe da centralidade tradicional, ele se torna facilitador do conhecimento, articulador de saberes e motivador da

autonomia discente. Contudo, esse reposicionamento não ocorre de maneira automática, exigindo formação, reflexão e apoio institucional.

O processo de implementação é permeado por entraves estruturais e simbólicos. A falta de tempo para planejamento colaborativo, o acúmulo de turmas e tarefas administrativas são elementos recorrentes no cotidiano dos professores, que dificultam o preparo de atividades inovadoras. Em muitas escolas, a sobrecarga de trabalho impede a experimentação e o aprofundamento das metodologias ativas no dia a dia pedagógico.

Estudart (2019) aponta que, para que as metodologias ativas sejam eficazes, é necessário que os docentes compreendam profundamente suas bases teóricas e saibam como integrá-las ao currículo. A ausência de formações continuadas voltadas especificamente para esse tipo de abordagem é uma lacuna recorrente, que impede muitos professores de se sentirem preparados para essa transição metodológica.

Outro obstáculo refere-se à cultura pedagógica ainda dominante em muitas instituições escolares, marcada pela transmissão de conteúdos e centralidade da figura do professor. Essa tradição, enraizada nas práticas formativas e nos próprios materiais didáticos, tende a resistir à ideia de um ensino mais colaborativo e flexível. O medo de “perder o controle” da sala de aula é comum entre docentes que se sentem inseguros diante de propostas mais abertas.

O apoio institucional também é fator determinante. A ausência de incentivo por parte das gestões escolares para o desenvolvimento de práticas inovadoras pode desmotivar professores interessados em metodologias ativas. Além disso, políticas públicas educacionais nem sempre contemplam a complexidade das mudanças pedagógicas, priorizando avaliações padronizadas em detrimento de processos formativos contínuos e contextualizados.

A formação inicial dos professores, muitas vezes centrada em conteúdos teóricos e distantes da prática cotidiana, contribui para a dificuldade de articulação entre o saber acadêmico e a realidade escolar. Muitos docentes relatam não ter sido preparados para lidar com turmas heterogêneas, alunos com diferentes ritmos de aprendizagem ou situações adversas de infraestrutura. Essas lacunas impactam diretamente sua capacidade de aplicar abordagens ativas com segurança.

Nery (2025) observa que, mesmo diante de obstáculos, alguns professores desenvolvem estratégias para incorporar gradualmente práticas mais participativas em suas aulas. A criatividade e a resiliência docente se tornam aliados na busca por uma educação mais significativa. Iniciativas como rodas de conversa, oficinas e projetos interdisciplinares são exemplos de práticas que, mesmo em contextos adversos, conseguem promover o engajamento dos estudantes.

É importante reconhecer que o enfrentamento desses desafios não deve recair exclusivamente sobre o indivíduo docente. A superação das barreiras passa por um esforço coletivo que envolve universidades, escolas, gestores, secretarias de educação e políticas públicas. A valorização da formação continuada, a criação de espaços de troca entre professores e a melhoria das condições de trabalho são medidas essenciais para consolidar o uso das metodologias ativas.

O próximo capítulo aprofundará essas condições institucionais e formativas, analisando como o ambiente escolar e as políticas educacionais influenciam diretamente o sucesso ou a limitação da atuação docente em contextos inovadores.

5 Condições Institucionais e Formativas para o Uso das Metodologias Ativas

As condições institucionais representam um dos pilares para o êxito ou fracasso da aplicação das metodologias ativas nas escolas. Espaços físicos inadequados, carência de recursos tecnológicos e turmas superlotadas são fatores que limitam significativamente as possibilidades de inovação. Tais condições não apenas inviabilizam práticas participativas, mas também desmotivam o professor, que passa a ver tais estratégias como inviáveis.

A estrutura escolar precisa acompanhar as transformações pedagógicas propostas. Para que o estudante possa aprender de forma colaborativa, resolver problemas ou participar de projetos interdisciplinares, o ambiente físico deve favorecer o movimento, o diálogo e a interação. No entanto, muitas escolas mantêm uma organização espacial pensada para aulas expositivas, com carteiras enfileiradas e espaços pouco flexíveis.

As práticas docentes inovadoras também exigem apoio técnico e pedagógico constante. A presença de equipes gestoras comprometidas com a formação e valorização do trabalho docente é essencial. Nesse sentido, Martelli et al. (2020) destacam que a implementação de metodologias mais dinâmicas está diretamente relacionada ao compromisso institucional com a criação de uma cultura formativa e investigativa dentro da escola.

A formação continuada é outro aspecto decisivo. Não se trata apenas de cursos pontuais, mas de um processo formativo permanente, articulado com a prática e que valorize a escuta dos professores. Capacitações desvinculadas da realidade escolar ou excessivamente técnicas tendem a ser rejeitadas. O professor precisa se sentir parte do processo e perceber a aplicabilidade do que aprende em sua rotina pedagógica.

A articulação entre universidades e escolas pode fortalecer esse processo. Parcerias institucionais que promovem ações de extensão, oficinas ou programas de residência docente contribuem para aproximar teoria e prática. Ao mesmo tempo, fortalecem a autonomia profissional do professor e promovem a circulação de saberes entre os diferentes atores do campo educacional.

Ainda assim, observa-se que muitas escolas públicas enfrentam dificuldades para manter programas de formação continuada eficazes. A escassez de recursos financeiros, a rotatividade de profissionais e a ausência de políticas educacionais de longo prazo comprometem a consistência das ações. É necessário pensar a formação como parte do cotidiano escolar e não como algo externo ao processo educativo.

Grazziotin, Klaus e Pereira (2020) reforçam que o percurso metodológico da pesquisa em educação só se consolida quando há institucionalidade que sustente a investigação crítica e a sistematização das práticas pedagógicas. Isso implica reconhecer o espaço escolar como lugar legítimo de produção de conhecimento e valorização da experiência docente.

Por fim, o fortalecimento das condições formativas e institucionais exige um olhar sistêmico sobre a escola. A simples presença de metodologias ativas no planejamento não é suficiente se não houver uma cultura escolar que estimule a inovação, acolha os erros como parte do processo e promova o diálogo entre os profissionais. O próximo capítulo analisará os achados da pesquisa, destacando como essas condições impactam diretamente nos resultados pedagógicos.

6 Resultados e Discussão

Este capítulo retoma o problema de pesquisa: quais os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas no contexto escolar? A partir da análise bibliográfica, foi possível identificar fatores recorrentes que dificultam essa implementação, apesar do reconhecimento dos benefícios das metodologias ativas na aprendizagem. As barreiras são múltiplas e abrangem desde a infraestrutura precária até aspectos culturais e formativos.

A pesquisa evidenciou que a maioria dos professores ainda atua com métodos tradicionais, centrados na exposição verbal e reprodução de conteúdo. Em contrapartida, os estudos analisados destacam o interesse crescente dos docentes por práticas mais participativas. O conflito entre o desejo de inovação e a realidade institucional revela uma tensão que se expressa na prática pedagógica.

Diversos autores apontam que o preparo insuficiente para lidar com metodologias ativas é um dos principais entraves. Muitos docentes afirmam não ter recebido formação adequada, seja na graduação, seja nos cursos de atualização oferecidos pelas redes de ensino. Essa lacuna se agrava quando não há suporte contínuo ou diálogo institucional que favoreça a experimentação e a troca de experiências.

Outro resultado relevante diz respeito ao impacto da infraestrutura na adoção dessas metodologias. Escolas com espaços inadequados, turmas numerosas e ausência de recursos tecnológicos inviabilizam a realização de atividades mais dinâmicas. Isso reforça a importância de políticas públicas que articulem inovação pedagógica com investimentos estruturais, sobretudo na educação básica.

Para melhor visualizar esses achados, o Quadro 2 sintetiza os principais desafios enfrentados pelos docentes, conforme os estudos analisados:

Quadro 2 – Principais desafios enfrentados pelos docentes na adoção de metodologias ativas

Categoria	Frequência nos artigos	Exemplos identificados
Formação docente insuficiente	Alta	Falta de preparo na graduação e capacitações
Infraestrutura inadequada	Alta	Falta de recursos, salas inflexíveis
Sobrecarga de trabalho	Média	Falta de tempo para planejar
Resistência cultural	Média	Apego a métodos tradicionais
Apoio institucional limitado	Média	Falta de incentivo e acompanhamento pedagógico

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A análise dos dados demonstra que, mesmo com avanços conceituais, as metodologias ativas ainda encontram dificuldades práticas para se consolidarem. A falta de continuidade nas ações formativas e o distanciamento entre teoria e prática reforçam a fragilidade da inovação quando não sustentada por políticas de médio e longo prazo.

Apesar disso, experiências bem-sucedidas foram encontradas nos estudos, especialmente em contextos em que o trabalho colaborativo entre professores é incentivado. Projetos interdisciplinares, uso de tecnologias acessíveis e reorganização do tempo pedagógico mostraram-se eficazes para inserir os estudantes em processos de aprendizagem mais ativos.

A valorização da autonomia e da participação discente foi apontada como um dos principais ganhos observados com as metodologias ativas. Estudantes se mostraram mais envolvidos quando desafiados a resolver problemas reais ou a trabalhar em equipe, o que fortalece

sua capacidade crítica e colaborativa. Esses resultados reforçam a urgência de ampliar o acesso a essas experiências.

O capítulo reforça a ideia de que o sucesso das metodologias ativas depende da combinação entre formação contínua, investimento institucional e compromisso pedagógico. No próximo e último capítulo, serão apresentadas as considerações finais e as contribuições da pesquisa para a reflexão sobre os caminhos possíveis à transformação da prática docente.

7 Considerações Finais

A presente pesquisa permitiu compreender a complexidade envolvida na implementação das metodologias ativas no ambiente escolar e os múltiplos desafios enfrentados pelos docentes nesse processo. Ao colocar o estudante como protagonista da aprendizagem, essas metodologias demandam mudanças profundas na prática pedagógica, exigindo não apenas novas estratégias, mas uma revisão da própria concepção de ensino.

O objetivo geral do trabalho foi alcançado ao identificar os principais obstáculos enfrentados pelos professores, como a ausência de formação específica, a limitação estrutural das escolas e a resistência cultural enraizada na tradição transmissiva. A análise bibliográfica revelou que esses fatores atuam de forma interdependente e que sua superação requer ações articuladas entre políticas públicas, instituições de ensino e comunidades escolares.

Um dos achados mais relevantes refere-se à necessidade urgente de repensar a formação docente. É preciso garantir espaços formativos permanentes que dialoguem com a realidade vivida pelos professores em sala de aula, promovendo trocas significativas e a experimentação de novas práticas. A formação continuada, nesse sentido, não pode ser apenas prescritiva ou pontual, mas construída a partir da escuta e da valorização da experiência profissional.

Outro ponto central é o fortalecimento da cultura institucional voltada à inovação. Não basta inserir metodologias ativas nos documentos oficiais; é necessário que haja engajamento real das gestões escolares, com suporte técnico, reorganização dos tempos e espaços escolares e estímulo ao trabalho colaborativo entre os educadores. O papel das lideranças pedagógicas é fundamental nesse processo de transformação.

Ao reconhecer os limites e as potencialidades das metodologias ativas, este estudo contribui para ampliar o debate sobre práticas pedagógicas mais inclusivas e engajadoras. Mais do que uma tendência, trata-se de uma mudança paradigmática que requer reflexão constante, revisão de crenças e disposição para o diálogo entre diferentes saberes e contextos. A resistência à inovação, muitas vezes, esconde a insegurança diante do novo – e é nesse ponto que a formação crítica se mostra fundamental.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se a investigação empírica em escolas que adotam metodologias ativas com diferentes graus de institucionalização, visando compreender os impactos reais sobre a aprendizagem dos estudantes e o desenvolvimento profissional dos docentes. Tais estudos podem oferecer novos subsídios teóricos e práticos para consolidar uma educação mais coerente com as necessidades do presente e os desafios do futuro.

Referências

- BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. *A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação*. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 44, p. 1–15, 2021.
- GRAZZIOTIN, L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. *Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos*. Pro-Posições, Campinas, v. 33, e20200141, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>
- MARTELLI, A. et al. *Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas*. Brazilian Applied Science Review, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 468–477, mar./abr. 2020. <https://doi.org/10.34115/basrv4n2-006>
- NERY, R. G. *Metodologias ativas e os desafios enfrentados pelo docente na atualidade: as possibilidades e desafios das metodologias ativas no cotidiano escolar*. Revista Educação Contemporânea - REC, v. 2, n. 1, p. 310–317, 2025. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14703514>
- PIFFERO, E. L. F. et al. *Metodologias ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio*. Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 18, n. 2, p. 48–63, maio/jul. 2020. <https://doi.org/10.33871/23594381.2020.18.2.48-63>
- SANTOS, A. L. C. dos et al. *Dificuldades apontadas por professores do programa de mestrado profissional em ensino de biologia para o uso de metodologias ativas em escolas de rede pública na Paraíba*. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 21959–21973, abr. 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-386>
- SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. *A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos*. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021.
- STUDART, N. *Inovando a ensinagem de Física com metodologias ativas*. Revista do Professor de Física, Brasília, v. 3, n. 3, p. 1–24, 2019.